



Ao longo do Tamisa, por entre as brumas da História
Crónica da viagem a Londres do 12ºAV da Escola Secundária de Cantanhede

Quando se aterra em Londres, Londres não é o que se vê. Da janela do avião, quadrados verdes, perfeitamente montados em puzzle, verdes como nada mais existe. Quando se entra em Londres, Londres é tudo o que se consegue ver. É uma cidade que não desaponta, Londres é exatamente aquilo que deveria ser. Para onde quer que se olhe veem-se imagens de postais, cenários de filmes. Veem-se os autocarros vermelhos de dois andares e os táxis pretos, cabines telefónicas com janelinhas e da cor dos autocarros, guardas reais com os seus altos chapéus, candeeiros de rua que lembram séculos passados, edifícios antigos em castanho e cinzento, sóbrios mas sempre com um toque daquela elegância vitoriana.

Os museus são gratuitos e enormes. O de História Natural tem uma coleção de animais empalhados e réplicas em tamanho real que parece uma autêntica arca de Noé. A National Gallery, na emblemática Trafalgar Square (construída em homenagem à vitória da Marinha Real Britânica nas Guerras Napoleónicas). O British Museum é um passeio pelas maiores civilizações que já existiram, mostrando-nos não só que a Inglaterra foi ao mundo mas que o mundo veio a Inglaterra.

Os grandes escritores, artistas, inventores e intelectuais, algumas das maiores bandas de sempre, atores com paixão, universidades com eras de conhecimento para oferecer.

É uma cidade antiga, nobre, atravessada por um rio imenso coberto de pontes. É o Buckingham Palace, o 10 de Downing Street, residência do primeiro ministro, o Palácio de Westminster, onde se situam a Câmara dos Lordes, a Câmara dos Comuns e o famoso Big Ben. Londres é o Hyde Park e a sua incrível beleza natural, a Abadia de Westminster, onde tantos monarcas foram coroados, a Catedral de St. Paul e tantas outras.

Mas é também os edifícios modernos que foram aparecendo, como o Gherkin, todo espelhado e em forma de ovo, é os artistas de rua e os eventos culturais constantes, é a Piccadilly Circus, que tem um cheirinho da Times Square em Nova Iorque sem nunca deixar de ser londrina, é uma capital da moda, repleta de estilos excêntricos e pessoas diferentes.

Esta foi a maravilhosa experiência que os alunos da turma de ARTES do 12º ano puderam vivenciar nas férias do Carnaval.